

3º encontro – 02 de abril – *O frio pode ser quente?*

Número de alunos: 22

Local: Laboratório de Informática da Escola Municipal República Argentina.

Horário: das 9h às 10 h.

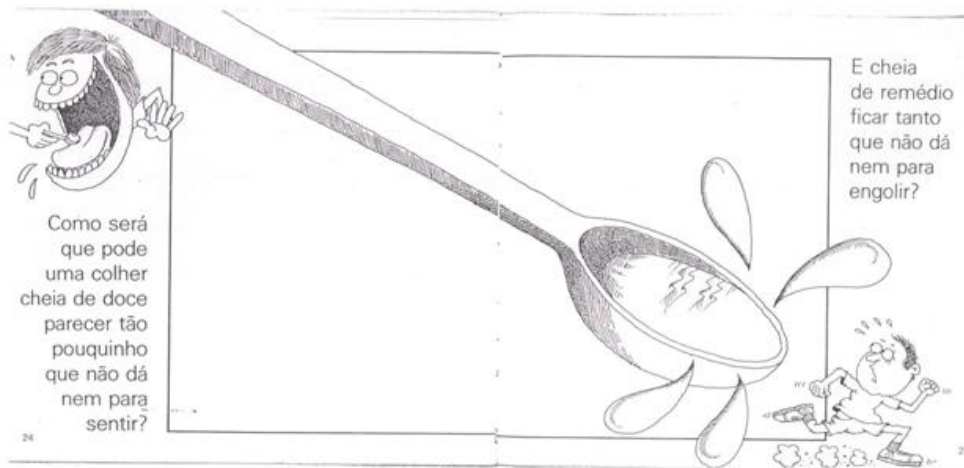
No encontro anterior, a dinâmica desenvolvida a partir do poema de Manoel de Barros suscitou a demarcação do lugar ocupado por “passarinhos” e “gaviões” entre os próprios colegas da turma. Este fato desencadeou o planejamento de trabalho baseado em algumas situações presentes no livro *O frio pode ser quente?*, de Jandira Masur, editado pela Ática (1991), de modo a favorecer a compreensão de que as coisas podem ter diferentes definições de acordo com a maneira como são vistas pelos sujeitos, a partir de lugares sociais diversos. Foram apresentadas três situações nas quais conceitos relacionados a quantidade, comprimento, volume e tempo assumem diferentes sentidos em função dos pontos de vista assumidos.



O trabalho desenvolvido:

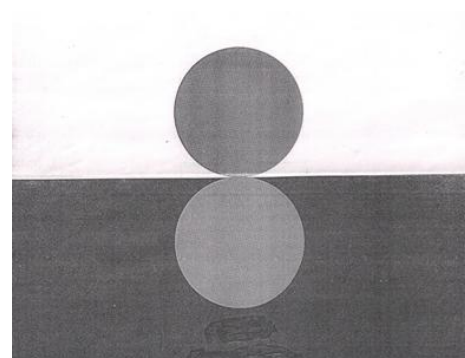
1. Inicialmente, de forma breve, os alunos foram estimulados a relembrar o trabalho desenvolvido nos dois encontros anteriores.
2. Foi feito agrupamento em trios, cada um recebendo uma das três páginas extraídas do livro (conforme ilustradas a seguir) para ler e discutir as situações.





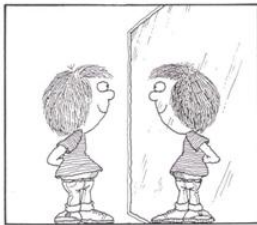
3. Foi formado um círculo com todos os alunos. No grande grupo, os trios leram em voz alta e comentaram os textos lidos. Procuramos instigá-los a refletir sobre as situações e a perceber os diferentes sentidos que nelas se entreabrim. Houve participação bastante intensa por parte dos alunos, inclusive de alguns que não haviam se manifestado nos encontros anteriores.

4. Terminado o debate, distribuimos uma ilustração retirada do mesmo livro que focaliza a relatividade do claro e do escuro, apagando a frase a ela referente (“o claro pode ser escuro”). Na ausência da inscrição verbal, os alunos foram estimulados a atribuir sentidos à imagem e a compartilhá-los com os colegas. Uma aluna,



munida de lápis de cor, coloriu de amarelo a esfera inscrita no fundo branco e explicou a extrapolação: a esfera amarela seria o sol que brilha durante o dia (claro, branco) e do outro lado a sombra que o mesmo faz na noite (escuro, negro).

Ver
de um jeito agora
e de outro jeito
depois



Ou
melhor ainda
ver na mesma hora
os dois

5. Ao final do encontro, os alunos receberam a página final do livro, podendo ler e discutir com os demais colegas a mensagem deixada pela autora e a relação estabelecida com as diferentes situações focalizadas no encontro. Ao serem questionados sobre as relações entre o trabalho realizado neste encontro e o poema de Manoel de Barros, alguns disseram que não somos “gaviões” ou “passarinhos” o tempo todo. Dependendo da situação, podemos ocupar lugares distintos.

Observação:

O encontro terminou com uma salva de palmas dos alunos.